



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional
Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

O SERVIÇO SOCIAL, A PESQUISA E A ARTE DE PESQUISAR

MARILEIA GOIN¹
LARYSSA DANIELLY SILVA FERNANDES²
ARIEL PAULA JESUS DE OLIVEIRA²

RESUMO: A pesquisa no e em Serviço Social ganha centralidade desde a Reconceituação, mas torna-se notória com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, ao constituir-se como eixo transversal da proposta de formação. Nesse sentido, o objetivo da presente produção é dialogar sobre a relação social, política, histórica e científica da pesquisa, da arte de pesquisar e do Serviço Social, em suas dimensões formativa e interventiva. Os resultados apontam que a indissociabilidade do Serviço Social e da pesquisa mostram que a profissão está antenada ao tempo histórico, às relações sociais das quais participa e aos desafios presentes em âmbito acadêmico-científico e técnico-profissional.

Palavras-chave: Serviço Social; Pesquisa; Formação Profissional; Trabalho Profissional.

RESUMEN: La investigación en el y en Trabajo Social ha ganado centralidad a partir de la Reconceptualización, pero se vuelve notoria con las Directrices Curriculares de la ABEPSS, al convertirse en el eje transversal de la propuesta formativa. En ese sentido, el objetivo de esta producción es dialogar sobre la relación social, política, histórica y científica de la investigación, el arte de investigar y el Trabajo Social, en sus dimensiones formativa e intervencionista. Los resultados indican que la inseparabilidad del Trabajo Social y la

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade De Brasília

2 Estudante de Pós-Graduação. Universidade De Brasília

investigación muestran que la profesión está en sintonía con el tiempo histórico, con las relaciones sociales en las que participa y con los desafíos presentes en el ámbito académico-científico y técnico-profesional.

Palabras-clave: Trabajo Social; Investigación; Formación Profesional; Trabajo Profesional.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social é uma profissão que emerge no cerne das relações sociais desenvolvidas pelo modo de produção capitalista. É ancorada nessa apreensão, que se busca entender o Serviço Social como um processo constitutivo e constituinte do contexto no qual ele se erige, o qual imputa à profissão particularidades específicas, uma vez que estabelece demandas para as quais a profissão deve tecer respostas. Essa realidade imprime ao Serviço Social um significado social, cujo trabalho realizado é impactado pelas diversas transformações operadas na esfera sócio-técnica do trabalho e nas múltiplas determinações da sociedade de classes.

Essa concepção profissional se materializa com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, fruto de um profícuo debate político no âmbito do Serviço Social que culminou em um documento que estabelece pressupostos, princípios e diretrizes que tem como objetivo orientar o processo de formação profissional, impactando, consecutivamente, no trabalho profissional. O documento coloca como diretrizes básicas: (I) a necessidade de apreender criticamente o processo histórico como parte de uma totalidade; (II) a importância da investigação acerca da formação histórica e os processos sociais contemporâneos que constituem a sociedade brasileira, com vistas a compreender as particularidades da constituição e do desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social brasileiros; (III) o entendimento do significado social da profissão desvelando as diversas oportunidades de ação contidas na realidade; (IV) a apreensão das demandas que são postas à profissão, as consolidadas e as emergentes, pelo mercado de trabalho objetivando a formulação de respostas profissionais capazes de potencializar o enfrentamento da questão social, considerando as articulações existentes entre público e privado; e (V) o desenvolvimento de um exercício profissional que cumpra as competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em rigor (ABEPSS, 1996).

Ao observá-las, é possível perceber a importância que a pesquisa possui para a construção incessante da profissão. A dimensão investigativa proporciona a apreensão e concatenação dos elementos supracitados, ela corrobora no aprofundamento da perspectiva crítica acerca da historicidade do Serviço Social; auxilia no entendimento do desenvolvimento do capitalismo no contexto brasileiro e nos desdobramentos desse processo associado à formação brasileira na profissão; proporciona o entendimento acerca do significado social da profissão além de permitir a descoberta de diferentes possibilidades de intervenção na realidade social, potencializando o enfrentamento do objeto de trabalho do assistente social

– a questão social. Assimilar a indissociabilidade existente entre as esferas teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa, permite perceber que a pesquisa é transversal a elas e imprescindível ao Serviço Social – por isso se apresenta como dimensão transversal nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

O exercício da pesquisa no Serviço Social, trata-se de um processo amplo, que não se limita a determinações e a uma mera repetição de procedimentalismos metodológicos. Pesquisar é o ato de concatenar esforços físicos, intelectuais, criativos e artísticos, cujo resultado fundamenta o trabalho profissional e enseja novos debates, tanto no nível graduado, quanto no pós-graduado.

É nesse sentido que a presente produção fundamenta-se na vertente crítico-dialética e está construída, além dessa apresentação, em três momentos, sendo que o primeiro está constituído de um diálogo aproximativo com as dimensões política, social, científica e histórica que compõem a pesquisa social no Serviço Social; o segundo, da arte do exercício da pesquisa, buscando expressar alguns dos elementos que envolvem a prática da pesquisa para além dos procedimentos metodológicos; e, por fim, o terceiro de apontamentos finais sobre a temática discutida.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 As dimensões política, social, científica e histórica da pesquisa

O movimento latino-americano, no chamado Movimento de Reconceituação da profissão, colocou o debate sobre a pesquisa científica no Serviço Social em debate. No Brasil, ela se desenvolve mediante a articulação latino-americana, através do *Centro Latino-americano de Trabajo Social (CELATS)*³, em 1974. Nesse contexto, há o protagonismo da pesquisa na

[...] (1) gênese da pesquisa no Serviço Social latino-americano enquanto área de

3 “O CELATS foi criado em 1974 como organismo acadêmico da *Asociación Latinoamericana de Escuelas de Trabajo Social (ALAETS)*, com autonomia técnico-política e aporte financeiro e logístico da mesma Fundação Konrad Adenauer, tendo seus estatutos aprovados em 1975. Ele *incorpora o espírito do Movimento de Reconceituação do Serviço Social latino-americano, procede à crítica teórica e política de seus dilemas e a supera, preservando as suas conquistas*. Assim, se ele é tributário das principais bandeiras daquele movimento, estas são submetidas à crítica teórica e política rigorosa na perspectiva de sua superação, *abrindo um novo e inédito período do Serviço Social latino-americano*” (IAMAMOTO; RAICHELIS; BRAVO, 2021, p. 222, grifos das autoras).

conhecimento e competência profissional em relação aos desafios contemporâneos; (2) pesquisa sobre o Serviço Social na história, rompendo com a visão endógena e cronológica até então dominante, e colocando o Serviço Social enquanto totalidade como objeto de sua própria investigação; (3) produção pioneira no Serviço Social sobre Estado e política social na relação contraditória entre o Estado e as classes sociais como campo privilegiado, embora não exclusivo, do trabalho profissional, revelando a dimensão política deste trabalho (IAMAMOTO; RAICHELIS; BRAVO, 2021, p.220, grifos das autoras).

A pesquisa desenvolvida no CELATS situa o Serviço Social na história, na compreensão da gênese da profissão, inserida na luta de classes, na contradição entre capital e trabalho, “[...] voltado para o conjunto dos segmentos trabalhadores e para as suas lutas [...]” (ibid). Esse momento histórico insere o Serviço Social no diálogo com as políticas públicas, mediatizadas pelo Estado, incorporando um debate inédito para a profissão. “[...] O que representa uma efetiva inovação analítica naquele momento. Abre-se uma pauta de pesquisa que se torna clássica no Serviço Social latino-americano, mantendo sua relevância e atualidade.” (ibid).

Situar o Serviço Social enquanto área de conhecimento e de competência profissional, inaugura os estudos sobre a gênese da profissão e seu significado sócio-histórico, no intento de romper com a visão endógena, cronológica e etapista da profissão. Ao situar a profissão historicamente, em um movimento de totalidade, inauguram-se suas bases críticas, em um salto qualitativo, possibilitando produções acadêmicas e científicas inéditas no Serviço Social. A partir disso, a pesquisa, assim, torna-se basilar para a profissão, pois releva sua dimensão social e política.

O protagonismo latino-americano insere o debate no cenário acadêmico e profissional do Serviço Social,

reunindo um experiente grupo de intelectuais e pesquisadores de diferentes disciplinas das Ciências Sociais e do Serviço Social de vários países da América Latina, o CELATS contribuiu para criar uma consciência crítica sobre a problemática estrutural e conjuntural da América Latina como continente subdesenvolvido e dependente na divisão internacional do trabalho. E, ao mesmo tempo, atribui ao Serviço Social novas funções de natureza investigativa, para as quais era necessário elevar o nível de qualificação profissional dos assistentes sociais latino-americanos e caribenhos (IAMAMOTO; RAICHELIS; BRAVO, 2021, p. 222).

Desse modo, podemos compreender que a pesquisa possui três dimensões na sua relação intrínseca com o Serviço Social, quais sejam: (1) na organização política da categoria; (2) na aproximação ao método materialista histórico e dialético, na profunda articulação com a totalidade em que a profissão está inserida; e (3) no amadurecimento profissional, constituindo-se de forma crítica. A pesquisa em e no Serviço Social rompe com o a-historicismo, incorpora o movimento dialético do método de Marx e questiona as bases

do Serviço Social tradicional: filantrópicas, assistencialistas, conservadoras e positivista da profissão. A pesquisa no âmbito do debate latino-americano provoca “[...] a ruptura com as amarras que aprisionam o Serviço Social em falsos dilemas: os voluntarismos e os determinismos. Eles foram condensados [...] na passagem de uma “prática ideológica” a uma prática fundada em bases científicas no universo do Serviço Social latino-americano”. (IAMAMOTO; RAICHELIS; BRAVO, 2021, p. 236).

A pesquisa tem a principal característica de uma relação dialética: no adensamento teórico-metodológico e na aproximação sucessiva com a realidade, compreendendo que a teoria subsidia a prática e a prática traz elementos de reflexão para a teoria, numa relação unitária e indivisível. Com base em Minayo (2013), concebe-se cientificidade enquanto uma ideia reguladora de alta abstração, de modo que o labor científico envolva não apenas a elaboração de teorias, métodos, princípios e resultados, mas também a invenção e escolha de determinadas direções. Tal trajeto coloca o/a pesquisador/a frente a frente com a historicidade, desvelando que a produção do conhecimento é necessariamente um elemento sócio-histórico.

A construção das sociedades humanas ocorre de maneira particular a depender do momento histórico e do contexto no qual esta se erige. Evidentemente, diante do elevado desenvolvimento das comunicações na contemporaneidade, torna-se mais fácil assimilar os traços comuns que estas compartilham entre si ao vivenciarem o mesmo período histórico, mas todas elas estão inseridas na dialética de como o passado influencia nas condições objetivas postas pelo presente e como essas determinações influem na construção do futuro. Esse movimento sinalizado por Minayo (2013) demonstra como o dinamismo e a mutabilidade estão presentes na conformação das sociedades, atribuindo assim significado histórico às ações dos seres humanos.

O exercício da pesquisa social, assim, insere-se no bojo do movimento dialético, dinâmico e contraditório das relações tecidas entre homens e mulheres, de modo que esta imbui-se de historicidade. A pesquisa, assim, se constitui como “atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo” (MINAYO, 2013, p. 14) – por isso ela se relaciona não apenas ao contexto social no qual ela está inserida, mas também atende a interesses específicos no quadro de sua elaboração.

Partindo desse pressuposto, pode-se inferir que a pesquisa possui caráter social, uma vez que, não apenas é fruto como também influencia as relações sociais. O exercício investigativo também tem caráter político. É evidenciado na medida em que a pesquisa

atende a interesses específicos, podendo assim, corroborar na manutenção do *status quo*, ou abrir caminhos para a construção de um conhecimento crítico capaz de operar na defesa de um novo projeto de sociedade.

A defesa da pesquisa social, nos termos até aqui mencionados, ancora-se na perspectiva materialista histórico-dialética, de modo que esta mantém-se aliada ao conhecimento crítico e à classe trabalhadora. Essa ótica é endossada no âmbito do Serviço Social, que tem na pesquisa um importante aparato para a produção do conhecimento e para a constituição de subsídios técnicos e operativos para o trabalho profissional.

A aproximação e o desenvolvimento da pesquisa nos marcos da segunda metade do Século XX, teve um papel significativo na aproximação da profissão com as Ciências Sociais. A interposição desse diálogo possibilitou que o Serviço Social se repensasse em suas bases teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Segundo Yazbek (2009), associada ao *boom* provocado pela aproximação com o debate marxista, a produção teórica da profissão teve um elevado aumento nos anos 1970, o que engendrou o subsequente aumento da produção própria, esta, por sua vez, teve como grande aliada a criação e posterior expansão da formação em nível pós-graduado.

Nesse contexto, ressalta-se que mediante a necessidade de investigação e capacitação profissional, com profunda densidade teórica, técnica e metodológica para compreender o trabalho profissional, contribuindo para a formulação de políticas sociais, foi criado pelo CELATS, a “[...] primeira *Maestría Latinoamericana em Trabajo Social* (MLATS), em convênio com a Universidad Autónoma de Honduras (UNAH) [...]” (IAMAMOTO; RAICHELIS; BRAVO, 2021, p. 225). Segundo as autoras, “o propósito era preparar profissionais com a visão de totalidade da realidade social” (ibid).

Este mestrado de *dimensão latino-americana* atingiu 16 países do continente e do Caribe e 65 trabalhadores sociais nas suas três promoções: 1978-1980; 1980-1982; 1982-1984. Esta iniciativa pioneira em seu aspecto latino-americano é contemporânea a gênese da pós-graduação em Serviço Social no Brasil, cujos primeiros mestrados datam da década de 1970 e o primeiro curso de doutorado de 1980. Em 1983 realiza-se, no Brasil, o I Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social – depois intitulado Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) e já em 1984 tem-se o reconhecimento do Serviço Social como área de conhecimento no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), passando, em 1986, a compor o Comitê de Psicologia e Serviço Social. (IAMAMOTO; RAICHELIS; BRAVO, 2021, p. 226).

Esse amadurecimento no âmbito da pós-graduação, de acordo com os dados da plataforma Sucupira⁴, resultam em 36 programas de pós-graduação, em 2022, no Brasil, dos

⁴Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.xhtml;jsessionid=A4nTVF-mO7roJGm4dqYC1O9a.sucupira-218?areaAvaliacao=32>. Acesso em 24 ago. 2022.

quais 20 possuem doutorado acadêmico. Estão concentrados em universidades públicas, na área de Serviço Social, o que demonstra efetivamente a maturação intelectual que a formulação teórica e as pesquisas atingiram. O cenário contemporâneo evidencia a continuidade desse processo, diante do elevado número de produções realizadas anualmente no âmbito da formação pós-graduada, conforme a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Número de produções acadêmicas no âmbito da pós-graduação nos últimos quatro anos no Brasil⁵

Ano da publicação	Nº Dissertações	Nº Teses
2018	389	162
2019	371	157
2020	341	115
2021	351	130
Total	1.452	564

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras com base nas informações no catálogo de teses e dissertações da CAPES.

De acordo com a tabela acima, podemos observar a produção acadêmica no âmbito da pós-graduação, com um total de 1452 dissertações e 564 teses nos últimos quatro anos. Esses números são bastante expressivos, pois, tratam-se do diálogo teórico e metodológico

5 Pesquisa realizada em agosto de 2022. A busca foi realizada no catálogo de teses e dissertações da CAPES. Buscou-se “Serviço Social” no painel de informações quantitativas para que as teses e dissertações pudessem dialogar com a profissão. Primeiro foi selecionado o tipo de busca, se seriam teses ou dissertações, em um segundo momento foi selecionado o ano de busca, posteriormente foi selecionado a grande área de conhecimento “Ciências sociais aplicadas”, e, por fim, foi selecionada a área de conhecimento “Serviço Social”, de modo que a busca pudesse abranger as publicações de todos os programas e de todas as instituições.

da pesquisa com a profissão e temas afins, numa perspectiva social e política.

A trajetória percorrida pela profissão a partir das décadas de 1980/1990 irá testemunhar o avanço inegável da produção acadêmica do Serviço Social. [...]. Passados quase 45 anos da situação aqui reconstituída, são outras as condições do Serviço Social latino-americano, especialmente no Brasil, quanto ao seu acervo de produção e de pesquisa científica. Com a pós-graduação consolidada, o Serviço Social é reconhecido, pelas agências oficiais de fomento e desenvolvimento científico e tecnológico como área de conhecimento no campo das Ciências Sociais Aplicadas, sendo igualmente dotado de uma carreira de pesquisador como em qualquer área científica (IAMAMOTO; RAICHELIS; BRAVO, 2021, p. 237).

Silva (2002) demonstra que o movimento de reconceituação colocara a dimensão investigativa em destaque, uma vez que permitiu (e permite) pensar qual a direção social que a profissão e a formação profissional podiam tomar. Foi apenas mediante a exploração dessa dimensão que se tornou possível a aproximação com o marxismo e a posterior vinculação da profissão com um projeto de classe.

O referido diálogo com as ciências sociais esteve muito influenciado pela crise de paradigmas das ciências sociais e pela crise das instituições de ensino superior brasileiras, diante de sua constituição historicamente conservadora e positivista. Esse movimento engendrou um intenso processo de auto-reflexão na esfera das ciências sociais. Os influxos desse contexto ocasionaram a aproximação do Serviço Social com a leitura marxista e, depois, marxiana. Aproximação essa que auxiliou no aprofundamento dos debates, internos e externos à profissão, fazendo com que se reconhecesse seu desenvolvimento enquanto expressão histórica, dinâmica, dialética e não necessariamente cronológico e linear. Desvela-se, assim, o quanto a profissão é influenciada pelos elementos externos, de modo que não se constitui alheia à sociedade, sendo fruto desta e também a modificando. São condutos externos e internos que levam ela a se (re)pensar.

Nessa esteira, a pesquisa compõe um importante eixo do Serviço Social, sendo indissociável das outras dimensões que envolvem a profissão. Sua existência possibilita o desvendamento e a superação das diversas contradições que permeiam a realidade social. Ela viabiliza endossar a formação e o trabalho profissional, num esquema de retroalimentação, no qual um corrobora o outro, tornando possível a interlocução entre as intervenções cotidianas e os debates acadêmicos.

A organicidade do eixo da pesquisa social à profissão torna-se mais evidente com a consolidação da ABEPSS, quando a entidade se torna oficialmente responsável pela articulação e zelo da formação profissional – tendo como documento orientador as Diretrizes Curriculares e suas dimensões instrínsecas. Contemporaneamente, um dos elementos que

auxilia nesse processo é a criação dos Grupos Temáticos de Pesquisa⁶ (GTPs) que trouxeram maior dinamicidade para a construção e circulação do conhecimento produzido. Os grupos trazem diferentes pesquisadores/as do Serviço Social e de áreas próximas que abordam temáticas relevantes para a sociedade e possibilitam o espraiamento de informações e a integração entre as pesquisas desenvolvidas nas unidades acadêmicas e nas linhas de pesquisa, o que corrobora para o fortalecimento da articulação entre a política científica do país e outras associações científicas. São grupos que gozam de autonomia própria, mas que se vinculam organicamente à ABEPSS.

2. A arte de pesquisar no e em Serviço Social

O processo de desenvolvimento da pesquisa consiste em muito mais do que uma mera execução de procedimentalismos, como descreve Deslandes (2016). A pesquisa constitui a síntese de múltiplos esforços intelectuais que se contrapõem e se complementam: de abstração teórico-conceitual e de conexão com a realidade empírica, de exaustividade e síntese, de inclusões e recortes, e, sobretudo, de rigor e criatividade. É fruto do trabalho vivo de quem está envolvido/a. Para isso, é preciso articular informações e conhecimentos disponíveis (um amplo conjunto de saberes e técnicas), tecnologias (o uso de internet ou de certos programas), criatividade e originalidade. “Quem duvida que as vistas cansam, as costas ardem e a coluna dói depois de longos dias em frente a um computador ou a uma pilha de livros?” (DESLANDES, 2016, p. 29).

Esse pequeno recorte evidencia de maneira breve, porém intensa, o intenso trabalho em que se traduz a pesquisa – no caso explicitado por Deslandes, de produção de pesquisa científica. Um exercício que demanda criatividade, energia e compromisso, elementos que se transformam em artefatos na medida em que resulta da construção artesanal, com esforços contínuos e rigorosos para o desenvolvimento de pesquisa social e politicamente compromissadas.

A arte de pesquisar envolve a escolha dos possíveis caminhos a serem percorridos durante a investigação, a partir da definição do que se pretende pesquisar, como e por quê. No materialismo histórico-dialético, a escolha desses trajetos considera sua dinamicidade e

6 São oito (8) os GTP's da ABEPSS, assim nomeados: (1) Trabalho, Questão Social e Serviço Social; (2) Política Social e Serviço Social; (3) Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; (4) Movimentos Sociais e Serviço Social; (5) Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; (6) Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades; (7) Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; e (8) Serviço Social, Geração e Classes Sociais.

historicidade, além de perceber o/a pesquisador/a como parte da própria realidade a ser investigada, de modo que, sua própria existência já a interfere e a modifica, na mesma medida em que este sofre sua influência.

Nesse contexto, o desenvolvimento da pesquisa está sujeito a diferentes transmutações postas pelo movimento ativo da realidade. Dessa maneira, para que a investigação seja factível, torna-se essencial a definição do objeto a ser pesquisado (objeto científico ou emanado da realidade). Após sua definição, inicia-se a jornada artesanal para conhecê-lo para além de sua aparência, o chamado processo investigativo, que envolve, em si, a trajetória de desvelar o objeto de pesquisa.

A tentativa de transpor essa realidade aparente para alcançar a essência do objeto demanda o exercício da abstração, exercício intelectual realizado por homens e mulheres a partir do qual realiza-se o movimento de transpor o objeto material para a esfera mental, o esforço para realizar essa reprodução exige que o/a pesquisador/a questione o objeto de diversas maneiras, procurando enxergá-lo sob diferentes ângulos e perspectivas para assim tentar alcançar sua essência e compreender suas diversas determinações, transformando-o num concreto pensado.

A atividade da abstração, a título de exemplificação, é de forma simultânea objetiva e subjetiva, uma vez que o/a pesquisador/a parte daquilo que compõem ou compôs em algum momento sua própria experiência, que é concreta e material, e também, subjetiva. Ou seja, a forma de pensar, agir e escrever do/a pesquisador/a também é dinâmica e, desse encontro, resulta o aprofundamento do conhecimento acerca do movimento do real, do objeto.

A investigação, dessa forma, permite a aproximação ao movimento do objeto a partir da realidade, a partir das diferentes relações que ele estabelece, seja com o/a pesquisador/a, com o ambiente, com o contexto histórico, político e econômico no qual ele se insere, seja com a teoria e os procedimentos metodológicos elencados para sua análise. Isso permite a constante reflexão acerca do objeto, reordenando-o a partir de novas bases de pensamento que possibilitam a apreensão profícua de sua real movimentação e estrutura. Ou seja, a pesquisa subsidia a apreensão do objeto sob novos alicerces teóricos, de modo que se retoma ao ponto de partida, mas agora analisado, constituindo o denominado “concreto pensado”.

Esse exercício também coloca desafios ao pesquisador/a, que se confronta com limitações postas pela própria arte de pesquisar. Nesses momentos, deve-se utilizar da criatividade como ferramenta de superação e adaptação do artefato de pesquisa para dar

continuidade a investigação. O esforço constante despendido para a materialização desse processo não se resume ao intelectual, mas também ao físico e ao criativo. São diversas as possibilidades que a pesquisa possibilita ao/a pesquisador/a e que o/a pesquisador/a possibilita à pesquisa.

A pesquisa assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão, que vem sendo produzido especialmente, mas não exclusivamente, no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Apesar da nossa recente tradição em pesquisa e do recorrente viés empirista e epistemologista que a caracteriza, nota-se uma significativa expansão dela nos últimos anos e um também significativo avanço na sua qualidade, a partir da adoção do referencial teórico-metodológico extraído da tradição marxista (GUERRA, 2009, p. 01-02).

Nessa tônica, a pesquisa subsidia e instrumentaliza o trabalho profissional – é parte constitutiva da dimensão investigativa do/a assistente social. A autora menciona que é exigido do profissional um sólido referencial teórico-metodológico, além de uma postura crítica, criativa e interventiva. O desenvolvimento da pesquisa científica requer a “[...] investigação da realidade na formulação do projeto de intervenção e da intervenção propriamente dita” (GUERRA, 2009, p. 02).

Assim é que, no cumprimento das atribuições e competências socioprofissionais, há que se realizar permanentemente a pesquisa das condições e relações sob as quais o exercício profissional se realiza, dos objetos de intervenção, das condições e relações de vida, trabalho e resistência dos sujeitos sociais que recebem os serviços. Faz-se necessário não apenas coordenar e executar políticas sociais, projetos e programas, mas também avaliá-los, coordenar pesquisas, realizar vistorias, perícias e laudos, emitir parecer técnico, formar assistentes sociais. Aqui se reconhece e se enfatiza a natureza investigativa das competências profissionais. Mais do que uma postura, o caráter investigativo é constitutivo de grande parte das competências/atribuições profissionais (GUERRA, 2009, p. 03).

Desse modo, “a pesquisa resulta em um conhecimento sempre provisório, parcial, histórico (relativo a um tempo e espaço sociocultural e historicamente determinado)” (GUERRA, 2009, p. 03), mas, que são determinantes para o processo de sistematização de ações, seja da pesquisa científica, seja da pesquisa voltada ao trabalho profissional⁷. Ademais, é essencial para a pesquisa um “mergulho na realidade social” (GUERRA, 2009, p. 08), a partir do movimento dialético na aproximação sucessiva ao objeto, para a qual é necessário formação, habilidades e competência profissionais.

Nos termos aludidos, a arte de pesquisar não se esgota em si mesma e tampouco esgota suas possibilidades, afinal, o “objeto pensado” – para fazer analogia ao concreto pensado – se mantém pensado provisoriamente, uma vez que a dinâmica da vida em sociedade o

7 Guerra (2009, p. 08) destaca que o processo de sistematização da prática possibilita “identificar e problematizar as condições do exercício profissional”, no intento de identificar as lacunas e a necessidade de aprofundamento teórico, além de compreendê-lo de forma dialética.

tornam necessárias novas investigações e aproximações sucessivas. Nessa via, é impensável uma profissão como a do Serviço Social e sua característica eminentemente interventiva dissociada da busca, do conhecimento apurado, do reconhecimento das mudanças contínuas, da necessidade de aprofundamento sistemático daquilo que lhe constitui como profissão e das suas interfaces, em âmbito acadêmico-científico e técnico-profissional.

2. CONCLUSÃO

Desde o movimento de Reconceituação na América Latina, o Serviço Social brasileiro se insere na dinâmica de um aprofundamento teórico-metodológico de contestação das suas bases tradicionais, para a qual a pesquisa tem proporcionado o diálogo em defesa da qualificação da formação e do trabalho profissional, numa relação dialética na leitura da realidade, em sua totalidade. Ou seja, o movimento vital de (re)pensar suas bases e fundamentos, apreender o Serviço Social na história e fazendo história, inaugurou debates numa perspectiva ontológica e crítica.

Assim, a pesquisa em e no Serviço Social ganha destaque e “[...] possibilita uma fecunda integração entre o ensino de graduação e pós-graduação e contribui para imprimir padrões de excelência acadêmica [...]” (IAMAMOTO, 2015, p. 453), sob diferentes perspectivas de qualificação profissional, seja (a) no intercâmbio de conhecimentos científicos na área de Serviço Social, como o movimento de reconceituação latino-americano; (b) na participação de eventos locais, regionais, nacionais, internacionais, provocando debates com temáticas inerentes à formação e ao exercício da profissão, subsidiando o *continuum* da qualificação profissional; (c) na produção acadêmica de graduação expressos nos trabalhos de conclusão de curso e de pós-graduação nas dissertações e teses, além do diálogo com os grupos de pesquisa, de extensão, Programa de Educação Tutorial (PET) e e iniciação científica; (d) na relação intrínseca entre formação e trabalho, com a interlocução de debates provenientes da dinâmica do real, em um constante aprofundamento das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social; (e) no diálogo dos campos de estágio, sendo o primeiro momento de aproximação ao trabalho profissional, subsidiando o enfoque na pesquisa e na reflexão do movimento do cotidiano; ou (f) no protagonismo das revistas, cadernos, anais de eventos que constantemente publicam novas pesquisas, com foco em diversas áreas de concentração, como Estado, Políticas Sociais,

Seguridade Social, Questões de gênero, raça e sexualidade, Formação e Trabalho profissional, Movimentos Sociais, entre outros. Assim, situa-se o “Serviço Social como objeto de sua própria pesquisa” (IAMAMOTO, 2015, p. 464).

Nessa via, a pesquisa provoca mudanças substanciais para a profissão de Serviço Social quando apreendida como necessária e indispensável para a produção do conhecimento da área e para o cotidiano profissional dos/as assistentes sociais, no intento de aproximação à realidade social e à dinâmica das relações de classes, além de situar o Serviço Social como uma área de conhecimento, ultrapassando a visão umbiguista e endógena da profissão para e por ela mesma. Pensar o Serviço Social, a pesquisa e a arte de pesquisar indica para a profissão que está atendida ao tempo histórico, às relações sociais das quais participa e aos desafios presentes, que lhe tornam incessantemente necessária e indispensável.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social** (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/files/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do Projeto de Pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

GUERRA, Y. D. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e competências profissionais**. CFESS, 2009. Disponível em: <<http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/C8pQHQOyl68c9Bc41x5Y.pdf>>. Acesso em: 30 ago 2022.

IAMAMOTO, M.V.; RAICHELIS, R.; BRAVO, M. I. S. A pesquisa científica no Serviço Social latino-americano: gênese e atualidade. In: **A história pelo avesso: A reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais**. 1. Ed. São Paulo: Cortez Editora: CNPQ, 2021.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 9. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

YAZBEK, Carmelita. **Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade.** Disponível em: <<http://cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>>.

,